



ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM GEOGRAFIA, NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Natacia de Jesus Félix
jesusfelixnatacia@gmail.com

Natália Freire de Jesus
naty_freire@yahoo.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências e dificuldades desenvolvidas e obtidas no Estágio Supervisionado em Geografia II, da Universidade Estadual da Bahia, UNEB Campus IV, realizado em forma de oficinas pedagógicas com crianças de 04 a 10 anos de idade, através do ensino remoto em tempos de Pandemia da Covid-19. O Estágio ocorreu no período de maio à junho de 2021 e teve duração de 35 horas, divididas em 6 encontros de 5 horas, com momentos síncronos e assíncronos. A pesquisa teve como abordagem aspectos qualitativos, a partir da pesquisa-ação, sendo que no decorrer das oficinas levamos temas relacionados à vivência dos participantes, pois víamos a falta de informação na escola onde os mesmos estudam, sobre as transformações que ocorreram ao longo dos tempos na cidade de Jacobina, trazendo como centralidade o Povoado de Olhos D'Água do Góes, pertencente ao Município de Jacobina-Ba, notamos que foi muito importante trazer esse assunto para as oficinas de Geografia, pois os participantes eram bem interativos, e participativos, estavam o tempo inteiro dialogando e trazendo relatos que já ouviram de alguma pessoa mais velha, isso nos motivou muito, pois percebemos que era algo novo para eles e também para nós. Os resultados da pesquisa nos revelam que, mesmo com muitas dificuldades enfrentadas, as atividades propostas no decorrer das oficinas, deram resultados satisfatórios e os objetivos foram alcançados com muito êxito, sobretudo porque houve um diálogo aberto, uma troca de experiências, e trouxemos várias atividades lúdicas que chamavam a atenção dos participantes e os motivavam a estar conosco até o fim.

Palavras-chave: Geografia, Estágio, Covid-19. Ensino Remoto.

Introdução

O presente artigo tem como fundamentação, apresentar as experiências vivenciadas e os resultados alcançados no processo de realização do Estágio Supervisionado em espaço não formal, para o cumprimento da carga horária do componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia II, do Curso Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Bahia, Campus IV, que por conta do momento de Pandemia da COVID -19 pelo qual estamos passando, não foi possível ser realizado de maneira presencial.

O nosso principal objetivo no Estágio Supervisionado II, foi promover encontros virtuais aos participantes, através do *Google Meet*, que possibilita a apresentação e interação virtual, em tempo real, e propiciarmos a eles momentos de interação e construção de conhecimentos, sobre as



transformações ocorridas na paisagem do lugar de onde eles moram, e na cidade que a comunidade deles pertencem.

Estágio Supervisionado é um processo de extrema importância para os estudantes de graduação em suas diversas áreas, sendo na licenciatura essencial, componente esse que auxilia na preparação acadêmica dos futuros profissionais da educação. É nesse momento que o graduando faz uma reflexão de como: ensinar, aprender, elaborar, executar e avaliar o seu projeto de estágio no espaço não-formal. O Estágio Supervisionado em Geografia II, ocorreu por meio de oficinas pedagógicas, com o projeto de intervenção intitulado “Lugar e Paisagem: Transformações na Cidade de Jacobina-Bahia”.

Utilizamos como tema central das oficinas, “As Transformações das paisagens e do lugar ao longo dos tempos, de Jacobina-Bahia e do povoado Olhos D’água do Góes”, que teve por objetivo geral, compreender as transformações na cidade de Jacobina que modificaram as paisagens do lugar, esse objetivo nos levou a responder o seguinte problema: Quais as transformações ocorridas na cidade de Jacobina que modificaram as paisagens do lugar? Conseguimos responder esse problema no decorrer das oficinas, através de diálogo, histórias de pessoas mais velhas e muitas imagens.

O Estágio foi realizado com crianças de 04 a 10 anos de idade, Estudantes da Escola Manoel Mesquita de Carvalho, escola essa que trabalha com a modalidade de ensino multisseriado, e está situada no distrito de Olhos D’água do Góes, na zona rural do Município de Jacobina, aproximadamente 20km de distância da sede da cidade. Participaram das oficinas 10 crianças. A carga horária do Estágio foi de 35 horas, sendo dividida em 6 encontros de 5 horas, com momentos síncronos e assíncronos.

Conseguimos então construir rodas de conversas, onde tratamos de assuntos, tanto da vida escolar, quanto da vida pessoal de cada um, sobre as transformações que vieram ocasionar modificações nas paisagens do lugar em que eles vivem.

Embora a especificidade desse Estágio seja em ambiente não escolares, escolhemos um público de ambiente escolar, por conta da dificuldade de encontrar locais que estivessem recebendo visitantes para a realização de atividade socioeducativas, por conta do momento atual de pandemia que estamos passando.



O Estágio é o período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de Estágio Supervisionado, tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional.

Deste modo a pesquisa teve como abordagem aspectos qualitativos, os dados foram obtidos através de pesquisa em ação participativa, e pesquisas bibliográficas, isso ajuda na elaboração dos mecanismos que pretendem ser analisados na execução de um projeto, que vai desde aos métodos que serão utilizados, como mecanismo de avaliação e desempenho das assimilações dos conhecimentos.

Portanto, justificamos a importância da realização deste projeto por permitir aos participantes estabelecerem relações entre as dinâmicas que contém o espaço geográfico, que podem ser entendidos como espaços produzidos pelo homem ou natural, e as suas diferentes singularidades, ajudando na compressão do mundo, por meio do senso crítico do sujeito. Coube a nós orientadoras compreender as necessidades dos participantes das oficinas, e buscamos meios que facilitassem essas aprendizagens de forma prazerosa e significativa, porque aprender é uma interpretação pessoal do mundo, ou seja, é uma atividade individual do ser humano, mas contextualizada e compartilhada coletivamente, num processo interativo e gradual.

Relatos e perspectivas

No ano de 2020, a humanidade foi surpreendida com uma doença denominada o Novo Coronavírus, que de uma forma rápida espalhou-se por todo Planeta Terra, levando a humanidade mudar seus hábitos, assim como adotar o isolamento social, e o fechamento de vários setores de serviços, para reduzir o risco de contaminação e propagação, medidas essas lançadas pela OMS, Organização Mundial de Saúde.

Nessa perspectiva um dos primeiros segmentos a serem fechados no Brasil, foi o da educação, na primeira quinzena de março de 2020, e assim permaneceram até o mês de junho de 2021, onde alguns centros de ensino em muitos Estados continuaram com suas atividades presenciais suspensas. Mediante ao contexto, o MEC lançou a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, em que possibilita a realização das aulas por meio digital ou ensino remoto como muito se utiliza. Medida justificável, para o momento pandêmico que estamos vivendo, entretanto, os



profissionais da educação principalmente da educação pública, tiveram muitos desafios com essa modalidade, assim como nós tivemos na realização das oficinas, como afirma:

A pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministram suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor. (COSTA; NASCIMENTO, 2020. p. 2).

No decorrer dos encontros, passamos por algumas dificuldades e desafios, assim como esses professores, com relação aos meios tecnológicos e sua utilização, e de como torna os encontros mais interativos aos participantes. No entanto, conseguimos enfrentar, vencer e quebrar várias barreiras que nos impediam de prosseguir, um dos empecilhos principais que enfrentamos, foram problemas relacionados a internet, que por serem realizados de modo remoto, tínhamos essa dificuldade, pois em todos os encontros pensávamos antes, que tudo poderia dar errado se a conexão caísse, pois não tínhamos a possibilidade de ter um plano “B”, assim como ocorre em encontros presenciais.

Entretanto, o meio tecnológico tornou-se fundamental para a realização do Estágio nesse momento atual que estamos vivenciando, o aplicativo *Google Meet*, possibilitou a realização desse encontro, assim como outras ferramentas que nos ajudou na realização dos jogos pedagógicos. De modo, acreditamos que o estágio de forma presencial dificultaria a utilização desse recurso tecnológico, visto que muitos locais não detêm de materiais, como por exemplo o data show, internet de qualidade entre outros recursos para realização da exposição dos métodos que foram utilizados ao longo desse Estágio, fazendo com que outras alternativas surgissem para a realização do mesmo.

A participação ativa dos integrantes nas oficinas foi perceptível em todos os encontros, expondo suas dúvidas, trazendo fatos relacionados com as temáticas, com a realidade de cada um, e seus pontos de vista. A cada momento destacavam que gostaram da forma de como foram ministrados os temas, e no final propôs para realizamos uma atividade de intervenção de forma presencial assim que a pandemia acabar, isso nos deixou entusiasmadas, pois demonstra que nosso esforço surtiu efeitos positivos.

Metodologia das atividades utilizadas

Este estudo se configura como um relato de experiência de duas estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Bahia, Campus IV, Jacobina-BAHIA,



durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, no semestre letivo 2021.1. A experiência ocorreu entre os meses de maio a junho de 2021, dividido em 6 encontros. O relato tem como objetivo compartilhar nossas vivências, nós que fomos estagiárias e também cursamos o componente curricular excepcionalmente no formato remoto, que, decorrente da pandemia da Covid-19, foi impossibilitado de ser realizado no formato presencial.

O Estágio Supervisionado II em Geografia, contou com a realização da oficina denominada “As Transformações que ocorreram na Cidade de Jacobina-BA”, sendo dividido em 6 encontros, no primeiro trabalhou a questão do: “O espaço geográfico, o lugar e a paisagem”; no segundo “A geografia do lugar a cidade de Jacobina”; o terceiro tratou do “Espaço urbano e rural”; no quarto encontro a “Paisagem natural e humanizada”; no quinto “As transformações na paisagem de Jacobina” e no último encontro, “Trabalhando o lugar na esfera local e global”. Mediante o exposto, daremos continuidade a explicação detalhadamente do que foi trabalhado ao longo dos seis encontros.

A originalidade do sítio urbano de Jacobina reside na existência de uma área rodeada de serras e recortado por dois cursos d’água, o rio Itapicuru-Mirim e Rio do Ouro, formando um espaço bem individualizado que cresce cada vez mais em direção às encostas que são constituídas por afloramentos rochosos ou solos. (ARAÚJO; ASSUMPÇÃO; HADLICH, 2013)

O crescimento da população urbana e conseqüentemente a falta de ampliação na infraestrutura fez com que problemas urbanos se intensificassem, pois é comum encarar, nas áreas urbanas de Jacobina, dificuldades relacionadas ao saneamento básico, ao abastecimento de água, ao acesso as ruas etc. Percebe-se um avanço de bairros em direção às áreas de encostas/serras foram preenchidas por casas que parecem buscar um domínio das condições físicas que o terreno apresenta. O espaço urbano de Jacobina cresceu sem um planejamento urbano eficaz e a ocupação irregular do seu solo permitiu o surgimento de diversos desafios relacionadas a habitação (ARAÚJO; ASSUMPÇÃO; HADLICH, 2013.)

Na realização da oficina de ensino torna-se imprescindível a ação, auxiliando na escolha e execução das atividades e os recursos, a ser desenvolvidos, seja por meio da criação ou adaptação do material utilizado para a construção do conhecimento, proporcionando desta forma a aprendizagem dinâmica e produtiva. Esse tipo de metodologia possibilita uma aprendizagem



humanizada, em que cada indivíduo nesse processo contribui com suas experiências. (VIEIRA e VOLQUIND, 2002).

No primeiro encontro das oficinas pedagógicas discutimos a temática “Espaço Geográfico Lugar e Paisagem”, por meio de exemplos do lugar de vivência, utilizando como material pedagógico, a música, fazendo correlação com a “dinâmica da imaginação”, os participantes puderam criar em seu inconsciente uma representação visual do que se entendia por Paisagem.

O autor Aziz Ab’Saber passa a ideia que paisagens são reflexos de acontecimentos passados, que contribuíram para o seu processo de transformação, seja pelas ações antrópicas quanto pelas naturais, dando a entender que ela está sempre em transformação, e que sempre irão existir controvérsias sobre e outros conceitos.

O lugar é utilizado como principal conceito na abordagem humanística, cujas bases metodológicas estão associadas à fenomenologia e ao existencialismo - também chamado de uma fenomenologia existencial pelo diálogo estabelecido entre o homem e seu meio, através da percepção, do pensamento, dos símbolos e da ação (BUTTNER, 1982).

O segundo encontro teve como discussão a “Geografia do lugar: a cidade de Jacobina”, trabalhamos com a história da cidade, sua formação, questões turísticas e culturais, trazendo o tempo todo o exemplo de Jacobina na formação, importância e contextualização do lugar de vivência e pertencimento, para ajudar na fixação do contexto, utilizando um vídeo do “Mundo Bitá”, que explica o que é lugar, a sua diversidade e as pessoas que ali habitam.

A cidade desenvolveu-se entre serras, onde as edificações foram se expandindo para áreas próximas aos rios que cortam a cidade, áreas próximas aos primeiros focos de ocupação da cidade, onde se concentram os principais serviços da cidade, áreas com alta declividade, que dão continuidade aos primeiros bairros que se tem registro na cidade e em locais mais distantes que possui pouca declividade e que às vezes se desenvolvem em áreas úmidas. (ARAÚJO, 2013)

No terceiro encontro foi trabalhada a temática do “Espaço Urbano e Rural”, em que as diferenças e semelhanças, encontradas por meio da observação nas imagens da cidade de Jacobina assim como da comunidade de Olhos D’água do Góes, um povoado localizado na área rural do Município, onde a maior parte das famílias trabalham na roça, na agricultura ou na criação de algum animal, exemplo: ovelhas, vacas e galinhas, e levam tudo o que é produzido para serem vendidos na feira livre de Jacobina, de onde tiram o sustento de toda a família. Utilizamos como



recurso o jogo pedagógico de “Adivinhação”, contendo imagens e perguntas relacionadas à temática, afim de melhorar o entendimento.

Sabemos que existe uma grande quantidade de materiais pedagógicos, que auxiliam no ensino, entretanto para a realização das atividades de ensino e aprendizagem, durante as oficinas, umas das metodologias trabalhadas foram os jogos, que possibilitam de forma lúdica tratar sobre os assuntos apresentados. Algo perspectiveiro com os participantes das oficinas, diz respeito com a motivação e entusiasmo, com a utilização do “Quiz”, de perguntas objetivas, com relação ao espaço rural e urbano, imagens também foram utilizadas para mostrar através do visível as características e especificidades, de cada espaço.

Em seguida, como avaliação no 3º encontro, propomos aos participantes a realização de um cordel, em que os mesmos deveriam relacionar as características que contém no espaço rural e urbano, podendo fazer essa relação utilizando os dois espaços como exemplo, como é possível perceber na figura.

Figura 1 - Cordel realizado por um dos participantes.



Fonte: Autoras, Maio, 2021.

A figura revela que os integrantes conseguiram associar os elementos naturais às paisagens rurais, e os elementos antrópicos às paisagens urbanas. No entanto nessa figura é possível perceber que esse participante fez relação ao espaço rural, que remete ao seu lugar de vivência, no decorrer dos parágrafos, ele destaca que gosta de morar no distrito de “Olhos D’agua do Góes”, fazendo referência as belezas naturais, como por exemplo, às árvores, tornando visível sua admiração com a ilustração realizada. Isso se relaciona com a visão de Kieling e Silveira (2015) quando abordam que



o espaço rural se configura pelos elementos naturais assim pela agricultura familiar, no entanto essa visão tradicional ganha um novo olhar, o espaço urbano é caracterizado pelo processo de instalação de industrial e o desenvolvimento em infraestrutura.

No quarto momento foi apresentado os diferentes tipos de paisagem, as naturais e humanizadas, trabalhando por meio de imagens, exemplificando suas diferenças com relação a outra.

Conforme observamos, foi possível perceber que os participantes conseguiram assimilar os assuntos abordados no encontro, sobre a “paisagem natural e modificada”, com relação aos elementos que compõem, suas semelhanças e diferenças, assim como aconteceu o processo de transformação.

O penúltimo encontro contou com a apresentação das “transformações na cidade de Jacobina-BA,” por meio de imagens tanto de Jacobina como do distrito em que os participantes vivem, imagens antigas e atuais de alguns pontos que foram selecionados. No decorrer do encontro procuramos dar sempre ênfase no lugar de vivência dos participantes, trabalhando a história e cultura, as transformações que ocorreram, suas causas e consequências assim como seus benefícios, realizado com a exposição de imagem antigas e atuais da comunidade de Olhos D’água de Góes, mostrando as mudanças ocorridas ao longo dos tempos. Contamos com a utilização do jogo pedagógico da “força”, em que foram realizadas perguntas decorrentes as características que compõem a comunidade, forma de avaliar atenção e percepção dos indivíduos.

No último encontro, o conceito de “lugar na esfera local e global” foi discutido mediante a explicação das diferenças existentes, suas interferências na vida das pessoas por meio da globalização e os meios de comunicação entres outros, exemplo disso, são as interferências que as grandes marcas globais, tem com os locais ao qual estamos inseridos.

Deste modo, concordamos com Vieira e Volquind (2002) que é nas oficinas pedagógicas que o ensino torna-se humanizado, pois as questões de valores e culturas dos participantes são respeitados, levando em conta a vivência dos mesmos, auxiliando assim na construção do conhecimento, que ocorre através da troca de experiências de ambos os envolvidos no processo, levando a satisfação das ações desenvolvidas pelo procedimento metodológico lúdico, uma vez que a utilização de jogos, músicas e vídeos, pode proporcionar diferentes estímulos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, crítico e afetivo do aluno, enfocando o jogo como interação social no



processo de construção dos conhecimentos de forma prazerosa, expande a imaginação, e adquire a motivação necessária para a participação social de tal forma possibilitando a aprendizagem.

Considerações finais

Durante as realizações das oficinas do Estágio Supervisionado em Geografia procuramos desenvolver um trabalho dinâmico e prazeroso, para que o processo de ensino e aprendizagem, acontecesse da forma mais efetiva, por meio de algumas estratégias educativas, como jogos, vídeos, rimas dentre outros, que possibilitou na construção das atividades desenvolvidas.

Deste modo a pesquisa participativa ajudou na elaboração dos mecanismos que foram analisados na execução do projeto de intervenção de oficinas. Que foi desde os métodos que foram utilizados, com mecanismo de avaliação e desempenho das assimilações dos conhecimentos.

Portanto, a partir das experiências vivenciadas ao longo dos encontros, foram proporcionadas trocas de saberes, por meio de discussão e exposição das temáticas trabalhadas, a aproximação com todos os envolvidos e participação, fez acreditarmos no desenvolvimento e elaboração de um trabalho em parceria, que leva a uma educação mais significativa.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Joseane Gomes de. **Expansão Urbana no Distrito Sede no Município de Jacobina, Bahia, no período de 1969 a 2008**. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Programa de Pós Graduação, Salvador, BA 2013.

ARAÚJO, Joseane Gomes de, ASSUMPÇÃO, Henrique Cesar Pereira, HADLICH, Gisele Mara. **Expansão Urbana no Distrito Sede no Município de Jacobina, Bahia, no período de 1969 a 2008**. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências – UFBA/IGEO Salvador, 2013.

COSTA, Antônia Erica Rodrigues e NASCIMENTO, Antônio Wesley Rodrigues do. **Os Desafios do Ensino Remoto em Tempo de Pandemia no Brasil**. Conedu. VII, Congresso Nacional de Educação. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Maceió, Alagoas 2020.

KIELING, Rejane Inês e SILVEIRA, Leandro Lima da. **O rural, o Urbano e o Continuum Urbano-rural no Contexto do Desenvolvimento Regional**. Perspectiva, Erechim. V. 39, n. 148, p133-143, dezembro/2015.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **Paisagem: Um Conceito Chave na Geografia**. UFSM. Rio Grande do Sul. Brasil.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**; revisão técnica José Cerchi Fusari, São Paulo: Cortez, 2004.

Portaria. N° 343. Acesso em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Disponível em 24 de Junho de 2021.

VIEIRA, Elaine e VOLQUIND, Léa. **Oficinas de Ensino: o que? Por quê? Como?**. 4ª Edição. Porto Alegren Cadernos Edipucrs-11. Série Educação-3. 2002.